

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 904
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " " " " " " " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " " " " " " " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600 Folha avulso 10		

BRAGA

SABADO 1 DE MARÇO DE 1879

Não haverá remedio para o mal, que soffremos?

Não haverá meio, nem artificio, nem força para destruir e para aniquillar esta rede, que nos envolve por todos os lados, e que nos arrasta para o abysmo?

Estará o mundo em demencia e condemnado á perdição?

Extinguiu-se nos individuos da especie privilegiada o amor, e o sentimento da propria conservação, para não reluctar contra os inimigos d'ella, e deixarem-se engulir pelo sorvedouro presos de pés e mãos?

Que mais é preciso soffrer para completar o martyrio, para satisfazer a faina dos algozes, e para esgotar o calix das amarguras?

Pois não basta a guerra feita á Egreja; o desprezo votado aos sacerdotes; o escarneo das coisas sanctas; a relaxação dos vinculos sociaes; o abandono das leis do decoro, e da honra; a indifferença para com os males publicos; e o cynismo da falsa philosophia para com as torpezas, que saem em turbilhões das officinas subterraneas com respiradouros abertos por toda a superficie da terra?

Que esperam?! Para quando guardam o dia do ajuste de contas?

Querem que os devedores caiam em fallencia total para se ficarem a rir das suas proezas, e da nossa estupidez?!

Não veem accumular-se a espuma na queda das aguas?!

Não veem as superficies dos mares cheias de esgarços, e de alforrecas, signaes seguros de medonha tempestade?!

Não ouvem as risadas das arpias, que mergulham no espaço, e que empestam a atmosfera?!

Não veem que as mãos de trasgos invisiveis apagam as luzes dos altares, e as substituem pelos pirilampas das tempestades?!

Não conhecem como de concessão em

concessão, de engano, em engano, de velhacada, em velhacada, e de trapaça, em trapaça, nos teem reduzido a pobres, de ricos, que eramos?! A' frieza do indifferntismo, de calorosos zeladores, que fomos?!

E á pusillanimidade, a nossa natural e proverbial valentia?!

E morreremos n'este atoleiro?!

Que peccado foi o nosso para acceitarmos este castigo?!

Quem foi o juiz, que deu esta sentença?!

Quem são os executores e d'onde lhes veio a competencia?!

Se as rãs pediram um rei a Jupiter, e elle lhes deu um madeiro, sobre que ellas por fim de tempos estravaram; e se a realização d'esta fabula se tem passado entre nós por mais de 40 annos successivos; quem nos impede a nós de sair d'este lago d'aguas corruptas, e de nos lançarmos no rio de aguas limpidas para conservarmos a vida e a sanidade?!

Consentiremos que nos amarem á rocha de Prometeu, e que os abutres nos roam o coração por todos os seculos dos seculos?!

Roubamos por ventura o fogo sagrado?!

Serão necessarias as forças de Hercules para quebrar as columnas do templo, e fazer sepultar os philistus debaixo das ruínas, e a nós com elles?!

Chamam-nos livres, e não poderemos mostrar por palavras, e obras—que não queremos o que ali está, e nos impingem burnido por fóra, e podre por dentro?!

Porque não faremos o que fazem os basbaques, *ver e não tomar papel nas scenas, retirando com a expressão nos labios, non mi gusta, não quero mais?!*

Quando soar esta voz unisona em todas as boccas; quando a sociedade conhecer que o seu bem-estar depende só, e unicamente da vontade geral illustrada, e justa; quando á força de experiencias se desenganar de que isto de governos mistos representativos, e republicanos é um jogo de banqueiros, que com car-

tas, e dados falsos empolgam, para utilidade dos poucos, o que possuem os muitos.... quando soar essa voz, soará a hora da redempção pacifica.

Erudimini, qui judicatis terram.

José de Freitas Amorim Barboza.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Terminou o carnaval, mas não começa o tempo da penitencia para este povo, porque em permanente penitencia está elle, meu amigo, ha quarenta e cinco annos.

Não soffre espontaneamente os golpes do azorrague, nem accieita de boa vontade o cilicio; mas soffre, e accieita, com espartano valor e mais do que heroica paciencia, a punição, que merecem as culpas, dos verdugos, que o estão tractando, e escarnecendo.

O entrudo não serviu aqui senão de manifestar, ainda mais, o grau de corrupção moral, a que tem descido uma grande parte, talvez a maior, da sociedade.

Danças inspidas, parodias saturadas de irreligiosidades, e de obscenidades mascaradas de um espirito completamente negativo, theatros, que definem uma epocha, como a que atravessamos.

Dizem que a falta de chuueiros de tremoços, e de nuvens de pós, mostra o muito, que temos avançado pela estrada da civilização; eu, porém, prefiro mil vezes os jogos do *obscurantismo*, embora os não applaudisse, ás exhibições d'agora contra tudo, que ha de mais venerando —a Religião, e a moral publica—

O liberalismo não o entende assim; e por isso continua a fomentar os ultrages ás sanctas crencas do paiz, applaude, delirantemente, qualquer truão, que enverga a abbatina do ministro do' Senhor, para do alto d'uma carroça impossivel, vomitar ás golfadas, toda a immundicie dos seus sarcasmos impios, e deleterios, so-

bre o sacerdocio, sobre tudo, que inspira interesse, e veneração aos que seguem o credo velho, embora o espiritalismo forte os denomine *fosseis*.

O mundo caminha, caro redactor, mas que seria d'elle, se não tivera de ser arrastado, pela mão da Providencia, da temerosa vereda do abysmo, a que o vae conduzindo uma escola infame, que ali se enfeita com o ouropele de uma liberdade corrupta, e corruptora, e virtualmente cynica.

Confiemos em Deus. A bonança hade vir para a Egreja, e para a patria.

Realizou-se finalmente, o casamento do filho do fallecido dr. Teixeira Duarte.

Foi uma festa, quasi exclusivamente, de familia, mas esplendida.

Assistiu tambem a ella o redactor principal da «Nação», D. Jorge de Locio.

Ha um novo regulamento ecclesiastico para o clero do patriarchado; obra dizem-me, do parochio de Santa Justa; do mesmo prior, que ha dias, disse um dos jornaes d'aqui, se offereceu para acompanhar, ou fazer acompanhar, ao cemiterio, gratuitamente, o cadaver de um suicida. Se assim é, lamento, profundamente, e muito mais por partir o caso de um juiz da relação ecclesiastica, que se posterguem assim preceitos, que não podem ser desdenhados sem sensivel damno para a causa da Egreja.

Se o alludido regulamento é como ouvi, duvido muito que possa ser observado, porque declina, aqui e alli, a um vexame insupportavel para o clero não parochial.

Estou que s. em.^{ma} não permittirá que o referido acto seja integralmente observado, se é, como me dizem ser.

Ha dias inaugurou se, n'esta muito nobre e leal cidade de Lisboa, o centro do novo corrilho liberal de Dias Ferreira.

E' mais um para salvar a patria.

Effectivamente o amor nacional tem-se desenvolvido agora prodigiosamente no campo da liberdade.

D'esta é impossivel que o paiz se não guinde á altura de uma nação prospera.

Mas, que coherencia libertadora! Depois de virem saqueando todas as terras por onde passava esta nuvem de gafanhotos, mil vezes mais daninhos do que os do Egypto; em Abrantes roubaram quantas botas e sapatos encontravam, deixando todos os seus habitantes descalços!

D. João VI, nada esperava, nada tinha prevenido; e, na verdade, Portugal, só, nada podia contra duas poderosas nações colligadas; e o remedio que teve, foi fugir a toda a pressa para o Brasil, com toda a sua familia e com quantos o poderam acompanhar.

A 29 de novembro, sahia do Tejo a esquadra que levava o rei e os seus, e a 30, entrava em Lisboa o immundo Junot, que, não fazendo o minimo caso da *regencia* que D. João VI tinha deixado, entra logo a decretar e a legislar, em nome de Buonaparte!

PINHO LEAL.

(Continúa)

Errata.—Na columna 1.^a, linha 24, do folhetim *Os libertadores*, publicado em o n.º 902, onde se lê *Citerior*, deve lêr-se «*Ultior*».

FOLHETIM

OS LIBERTADORES

9.º

Era em 1807. O neto do carneiro d'Ajacio; depois de perseguir e metralhar por atacado, os *aristocratas*, posto á frente dos assassinos do santo rei Luiz XVI, e de tantos milhares de victimas que pagaram nos centenares de guilhotinas erguidas por todos os cantos da França, o monstruoso crime de serem nobres, de serem catholicos, e de serem fieis ao seu rei legitimo; o truculento Buonaparte, em fim, arranja elle mesmo uma grutesca e ridicula aristocracia, transformando taberneiros, surradores, beaguins, e os mais ignobes sevandijas da França, não só em condes, duques e marquezes, mas até em principes e reis, e elle faz-se imperador!

Flagello terrivel, vomitado dos profundos abysmos do inferno, para açoitado dos povos da terra, este monstro còrso, leva a guerra, a assolação e o exterminio a toda a Europa, e ainda a uma parte da Africa e da Asia.

Por espaço de 14 annos (1793-1807) Portugal presenciou inerte e aterrado, o progresso das devastações que os francezes levavam a toda a parte.

Eramos pequenos e impotentes durante o curso e propagação do flagello terrivel com que o Omnipotente consentiu que fossem castigados os povos.

Não tinha pois Buonaparte o minimo pretexto para nos fazer a guerra.

Mas que pretexto precisa o ladrão para roubar uma casa; ou o saltador, para assassinar e roubar na estrada o viandante?

Para cúmulo de desgraças, o còrso tinha-se arvorado em árbitro das nações, unindo-as, retalhando-as, ou supprimindo-as, segundo a sua vontade e capricho.

Foi com estes direitos; que, em 27 de outubro de 1807, faz com o rei de Hespanha, Carlos IV (a), esse infame tratado secreto de Fontainebleau, segundo o qual, o pusillanime D. João VI de Portugal, levava baixa de posto, por incapaz e má figura; a casa de Bragança era

(a) — Carlos IV, apesar de ser pae da rainha de Portugal, como bom castelhano, não se tinha esquecido das tundas de 1385 e de 1640 e annos seguintes. Esperava, mais dia, menos dia, median-te qualquer tratado com Buonaparte, deitar as garras a Portugal, para nos fazer o mesmo, ou pior, do que nos tinham feito os trez Philippes, seus dignos antepassados. Mas, foi bem feito! A 6 de junho de

riscada, para sempre, do rol das familias reinantes, como Portugal era riscado do numero das nações, e dado, a retalho, a uns principotes feitos á pressa, mas—já se sabe—suzeranos da França.

Dito e feito!—Trinta mil francezes e quinze mil castelhanos, commandados pelo saltador Junot, invadem Portugal inopinadamente.

Os soldados francezes, pareciam mais uma turba-multa de lazarones maltrapilhos, do que regimentos de tropas regulares.

Chegaram a Abrantes, a 24 de novembro de 1807, e, seguindo a praxe de todos os libertadores passados, presentes e futuros, publicaram uma proclamação bombastica, na qual diziam que vinham como amigos e unicamente para nos libertarem do jugo dos inglezes (que aliás estavam nas suas ilhas, sem metterem pégo nem estôpa nos nossos negocios.)

1808, Buonaparte chama á França o rei castelhano, e o principe das Asturias, seu filho (depois Fernando VII) e os prende á traição, impingindo aos hespanhoes, como seu rei, o alarve José Buonaparte. Assim cahiram de cangalhas (Deus queira que para sempre!) as esperanças hereditarias dos castelhanos, em nos libertarem e fazerem felizes, como já o haviamos sido sessenta annos.

«Querem é poder»; e como todos elles querem, não-de necessariamente lograr o seu fim, que os pragentos dizem não ser outro senão... senão destruir todos os attrictos, que os governos liberais tem encontrado no seu *loupaveil* empenho de pôr no são a cousa publica, e depois levantar uma estatua á *deusa liberdade*, origem de todos os progressos, de todos os desenvolvimentos, de todos os benefícios, de todas as prosperidades, de todos os inventos, e vantagens moraes e materiaes, que o paiz tem colhido desde o principio do anno de 1834.

E' superfluo dizer-vos que toda gente conhece a mãe, que deu á luz o pequeno, que ahi, ainda nas mantilhas, vae deitando já muito de fóra os bracinhos. Pois não sabeis que é filho de D. Ambição, o ente mais fecundo dos tempos, que vão correndo?

Já se diz que o futuro successor da situação é o referido chefe da nova facção; ha, porém, quem assevere que ainda não irá d'esta; que o governo sahirá, e que entregará a missão ao *pae das ancias*, o duque d'Avila.

O progressismo da Granja, porém, tem ultimamente modificado assaz a dureza da sua linguagem contra o Chefe do Estado.

E' um bom symptoma, mas nada admiravel.

Os Proteus sempre assim foram.

Já vol-o disse n'outra correspondencia: ainda o sr. D. Luiz hade ser endeusado pela gente, que ahi o trouxe ha pouco pelas ruas da amargura. O caso é que elle se lembre de os chamar ao poleiro.

E elle é capaz de os chamar e, elles, ainda mais, de lá ir.

Affirma-o a voz do povo, e, *vox populi*...

Ainda com respeito ao carnaval, dir-vos-hei que todos attribuem a frieza, com que em geral o povo d'esta cidade se ostentou nos tres ultimos dias, ás difficuldades pecuniarias, sempre em continuo recrudescimento, das classes, que mais estão soffrendo a sensível falta de trabalho e commercio, que ha tempos as trabalhava. E realmente, quem não póle haver senão os meios de subsistencia indispensaveis, e ainda assim com muito sacrificio, não procura recreios, mais ou menos caros, e impossiveis hoje para a quasi totalidade da população d'esta capital. Em algumas praças, e ruas via-se muita gente, mas apenas mera espectadora... de nada.

Isto, e o mais dos autos, mostra a que ponto tem subido a prosperidade d'este povo livre.

Por hoje nada mais vos póde dizer o

Vosso amigo

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Ainda não sabemos os promenores da audiencia concedida por S. Santidade aos jornalistas catholicos. Referem os telegrammas que foram mil os jornalistas presentes na audiencia, como representantes de 1:303 periodicos da Europa e America, que occupam 15:000 escriptores, e que Leão XIII proferira uma esplendida allocução. Eis o que por enquanto podemos transmittir aos leitores.

—O estado deploravel da França é assim descripto por um distincto jornalista francez:

...«A Revolução pede para ser desembaraçada dos generaes mais benemeritos e capazes;—concedido. A Revolução pede que o hymno que presidiu aos massacres e á guilhotina, que é uma provocação ao estrangeiro, um appello á guerra civil e ás mais ruins paixões, seja declarado canto nacional;—concedido. A Revolução pede o retorno dos seus chefes;—concedido. A Revolução pede que o repouso dominical não seja mesmo inscripto na lei, além de que não haja mais nenhuma relação legal entre Deus e a sociedade;—concedido. Completa liberdade para o mal; todos os obstaculos para o bem: eis o resumo da situação. Como poderá algum espantar-se da multiplicação dos crimes, e d'esta ausencia de segurança que começa a inquietar seriamente a opinião publica?»

—«Em Berlim cre-se que o liberalismo posto ao serviço do radicalismo precipitará a França na ruina mais depressa do que se pensava». Estas palavras do orgão officioso de Bismark, continuam a mostrar as sympathias de que o chancelier se sente possuido para com o actual estado de coisas n'aquelle paiz.

Outros jornaes allemães mostram igualmente a má impressão que as tendencias accentuadamente demagogicas do ministerio Waddington, docil instrumento da Revolução, tem produzido na Alemanha.

—A Inglaterra já começou o movimento de retirada do Afghanistan, conservando os pontos estrategicos que lhe parecem necessarios para a segurança da sua fronteira da India. E' provavel que esta retirada tenha tambem por fim facultar-lhe maior concentração de forças contra os zulus.

—A Turquia prepara-se para reoccupar os paizes que os russos abandonam, e trabalha para dar á Grecia o menos possivel de territorio.

—A peste da Russia continúa a attrair a attenção universal. Da propria contradicção das noticias que lhe respectam, vê-se claramente que ella toma proporções assustadoras. Parece que o governo de San Petersburgo se decidiu afinal a obrar vigorosamente.

—Não obstante ser um pouco tardia, damos em seguida publicidade a uma carta do heroe de Caprera, a qual não obstante ser um appello á revolução social tem sido publicada em numerosos jornaes da Italia, impunemente e com grande gaudio dos revolucionarios. Ha n'ella uma confissão apreciavel. Socialismo, communismo, nihilismo, republicanismos, SÃO SYNONYMS, diz elle. Nós sabemos-o muito bem. Essa novidade vá pois sómente com vista aos liberorios que fingem ignorar-a.

Segue a carta, que foi dirigida á Capital:

«Caprera 1.º de dezembro.—Li o artigo *Il malessere politico* no *Capitale* de 27 do passado. Na verdade a questão foi tratada por mão de mestre. Sim, o mal-estar politico não é mais que uma consequencia dos nefastos governos que são os verdadeiros causadores do assassinato e do regicidio.

Socialismo, communismo, nihilismo, republicanismo são synonymos; todos significam o descontentamento dos pobres para com os que gosam illegalmente. Ainda não chegamos ao centenario de 89 e já se descobre no horizonte os signaes precursadores dos furacões que, sob o regimen dos Polignac, ensanguentaram a Europa. Pensem bem n'isto os governos, os padres e os cincoenta vezes millionarios, os auctores dos 12 milhares de divida, dos morticínios de Turim, da convenção de setembro, que prohibia a Italia de ir a Roma, e das algemas de villa Ruffi não devem ter o direito d'interpellar os homens honrados que estão no ministerio e que, assim espero, saberão dar remedio aos males causados pelos seus predecesores.—G. Garibaldi.

—Parece confirmar-se o accordo estabelecido entre a Alemanha e a Austria, para, segundo uma folha estrangeira, impedir que ao principado da Bulgaria suba um candidato favoravel aos intuitos da Russia.

Creemos, pois, que o conflicto oriental não terminou com o tractado definitivo de paz, embora os protestos de que será cumprido esse tractado.

Um futuro mais ou menos proximo se encarregará de desvanecer todas as duvidas.

—Como já dissemos em outro lugar o novo rei da Birmania, para se livrar de quem lhe cubigasse o throno, ordenou a matança de todos os seus parentes e de suas familias. O massacre alcançou a 86 pessoas. São horriveis os promenores d'esta carnificina. Parece que a Inglaterra vae intervir n'este negocio.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—A'manhã, 2:—Procissão do Rosario na Sé, e das Dóres nos Congregados.—Exposição nas egrejas do Salvador e Bom Jesus do Monte.

Expõe-se o Sagrado Lausperenne no templo da Misericórdia.

Segunda-feira, 3: Indulgencia plenaria e Absolvição para os Terceiros de S. Francisco.—Primeiro anniversario da Coroação de S. Santidade o Papa Leão XIII.

Crítica á critica.—Assim se intitula um opusculo, que se está imprimindo no Porto, com o intuito de castigar severamente a pretendida resposta do sr. Guilherme Dias á Pastoral do ex.^{mo} Prelado d'aquella diocese.

Esperamos anciosos o seu apparecimento.

Procissão de Cinza.—Saiu na quarta-feira a imponente procissão de Cinza, da V. Ordem Terceira.

Abria o prestito o estandarte da *Penitencia*, a cujas borlas pegavam os snrs. vigario geral, dr. Moreira Guimarães, e abba de S. João do Souto.

Seguiam-se os andores de S. Francisco, Santa Margarida de Cortonna, Santa Izabel, rainha de Portugal, S. Luiz, S. Ivo, N. Senhora da Conceição e S. Francisco na attitudo de receber as Chagas.

As alas eram formadas pelos irmãos da Ordem Terceira, comunidade de S. Caetano e pelo clero.

Levava tambem numerosos anginhos com emblemas symbolicos, e um coro.

Debaixo do palio conduzia o Santo Lenho o rev.^o padre Miranda, capellão dos Terceiros. Pegavam ás lanternas os snrs. D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho, e drs. João de Paiva Faria Leite Brandão, Antonio Maria Pinheiro Torres, e José Borges Pacheco de Faria.

Fechava o prestito uma numerosa guarda d'honra, precedida da banda regimental.

Fabrica de Ruões.—Já funcção de novo a fabrica de papel de Ruões.

Chegada.—No comboto das 11 horas da manhã d'ante-hontem, regressou a esta cidade o sr. arcebispo Primaz.

S. exc.^a rev.^{ma} foi esperado na gare por varios cavalheiros ecclesiasticos e seculares, que depois o acompanharam até ao paço archiepiscopal.

Quão se realice.—Consta-nos que a ex.^{ma} camara tenciona abrir uma rua pelas Gavieiras até aos Atlantes. Folgamos que em breve seja uma realidade esse importante melhoramento, de grande necessidade para os povos d'aquelles sitios e que muito concorrerá para o aformoseamento da cidade.

Tempo.—Graças a Deus! Já nos deixou o tormentoso flagello da inverno. Estes ultimos dias tem estado formosissimos. Voltou o frio, é verdade; mas do melhor grado o preferimos ás violentas chuvas e vendavaes, que ameaçavam aluir tudo.

Crianças abandonadas.—Na quarta-feira d'esta semana, por volta das 7 horas e meia da tarde, appareceu exposto junto a um kiosque da Praça Municipal, um recém-nascido. Trazia um bilhete, onde se declarava que estava por baptisar, e se pedia que lhe fosse dado o nome de Adolfo.

Ha dias appareceram mais dois: um no campo de D. Luiz e outro na rua do Anjo.

Como a moralidade cresce!

Prisões.—Como cumplice n'um roubo feito ha dias ao sr. Joaquim Velloso, da rua de S. João, foi preso e entregue ao poder judicial Manoel Monteiro.

—Foram tambem presos, por terem furtado alguma roupa, Manoel Domingos Fernandes e Simão Fernandes, naturaes da Galliza.

Relatorio.—Recebemos o Relatorio e contas da direcção do Monte-pio de S. José, relativo ao anno de 1878. D'elle transcrevemos os seguintes paragrafos:

...«Merece muito e muito louvor o nosso digno facultativo o ex.^{mo} sr. dr. João Baptista da Silva Ramos, pelo disvelo com que sempre acudiu ás necessidades dos nossos socios, e a sua clinica tem sido muito benefica para os que d'ella se tem aproveitado. Mas d'estes beneficios não tem colhido menores resultados as familias dos socios, e tal tem sido o seu trabalho, que sem receio de sermos desmentidos podemos asseverar, que calculamos, as visitas por elle feitas aos socios e familias, em numero superior a 3:600; isto é, 50 reis por visita, pouco mais ou menos, attendendo ao ordenado que percebe! E se attendermos ao numero de consultas que dá, e a que está sujeito, e de mais a mais ao trabalhoso serviço da inspecção dos individuos que pretendem ser socios, e este sem remuneração alguma, havemos de confessar que a retribuição que damos, é bem mesquinha para serviços tão relevantes.

Esta direcção, pois, pede que se lance na acta um voto de louvor ao nosso facultativo, pelos assignalados serviços que tem prestado, e pedimos que a auctoridade, desde já, a que o mesmo seja contemplado com a quantia de 50\$000 reis como signal da nossa profunda gratidão.

Com muita satisfação registramos este testemunho d'apreço tributado com toda a justiça, a um cavalheiro tão digno.

Ações honrosas.—Visitamos ha pouco a capella do Senhor Morto, da egreja parochial de S. João do Souto, d'esta cidade. Muito folgamos de ver a

perfeita reforma por que passou o altar de Nossa Senhora da Conceição, reforma que ha muito era reclamada pelo estado em que o mesmo altar se encontrava, com verdadeiro pesar de muitas pessoas devotas. Fomos então informados de que toda a despeza com estes reparos, que nada deixam a desejar, fóra feita á custa do ex.^{mo} sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, cavalheiro bem conhecido n'esta terra pela sua reconhecida probidade, pelo seu incançavel zelo religioso e por uma distincta generosidade, todas as vezes que se tracta do esplendor do culto divino.

A proposito, não podemos deixar de manifestar os nossos mais sinceros desejos de que seja por igual reformado o altar do Senhor Morto, que se acha em deploravel estado.

Lembramos isto ao illustre cavalheiro, dono da capella, e que nos dizem achar-se ausente, na certeza de que sendo estes os desejos de todas as pessoas devotas, como temos observado, s. exc.^a attrahiria as suas benções e mais ainda as do céo, dando começo á reforma de que o mesmo altar tanto carece.

Livrinho util.—Informam-nos que está a imprimir-se e brevemente será exposto á venda nesta cidade, um opusculo intitulado *Novena da Graça* ou de S. Francisco Xavier. E' um opusculo importante e realmente opportuno para as pessoas que queiram fazer a novena do Santo Apostolo das Indias, a qual tem lugar desde o dia 4 a 12 do corrente mez de março.

O seu preço é excessivamente modico, pois custa apenas 20 reis.

As pessoas que o pretenderem podem dirigir-se ao sr. Joaquim Leal, rua do Souto, 39.

Caixa de correio.—O digno director do correio d'esta cidade tenciona mandar collocar, proximo á guarda da cadeia, uma caixa permanente para a toda a hora do dia e da noite serem lançadas cartas.

Passos.—Estiveram hontem expostos ao publico os Passos, cinco dos quaes se acham restaurados de novo.

A' noite houve algumas via-sacras.

Communicado.—Por ter saído incorrecto n'um nome proprio, aquelle que publicamos em o n.º 899, de 18 do passado, sob o titulo de *Declaração e protesto*, de novo lhe damos publicidade, satisfazendo assim mais cabalmente ao justo desejo do nosso estimavel assignante, signatario do mesmo.

Theatro.—Tem amanhã lugar a 1.^a da segunda serie de recitas dadas pela *Companhia Dramatica Portuguesa*.

Sobe á scena o drama em 5 actos, do sr. Mendes Leal, *D. Antonio de Portugal*.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	530
Cevada	560
Painço	520
Milho branco	530
» amarello	520
Milho alvo	600
Feijão branco	800
» vermelho	800
» amarello	600
» rajado	560
» fradinho	500
Batata	560
Azeite	5\$500

Atravez da provincia.—Em Ponte do Lima vae instituir-se uma sopa economica para os indigentes, promovida por uma commissão presidida pelo sr. visconde da Aurora.

—No rio Minho naufragou o barco da passagem, que conduzia oito pessoas, as quaes pereceram afogadas. Appareceram apenas dois cadaveres.

—Falleceu ha dias, em Guimarães, a sr.^a D. Maria Emilia das Dores Freitas. —Falleceu alli tambem o avô do sr. Teixeira de Freitas, proprietario da *Livraria Internacional*.

—Tem estado enfermo o digno juiz da comarca de Monsão.

—Foi concedida a propriedade da cadeia d'ensino primario, da cidade de Guimarães, á sr.^a D. Maria da Soledade Rodrigues Avelino.

—Perto do posto fiscal na freguezia de S. Mamede, appareceu boiando no rio Minho o cadaver d'uma mulher, que se suppõe ter sido roubada, e depois afogada.

—Falleceu na sua casa da freguezia de Morreira, concelho de Ponte do Li-

ma, o sr. João Pereira de Magalhães, proprietário abastado.

—Affirma um jornal de Valença que nas proximidades de Vigo funciona uma fabrica de vinho artificial, tendo já algum d'este genero sido exportado para o Alto Minho.

—Na egreja da V. Ordem Terceira de Ponte do Lima realiso-se nos dias 23, 24 e 25, o jubileu das Quarenta Horas, com grande pompa e luzimento.

—Falleceu o revd.º abade de Santa Marinha de Chorense, em Terras de Bouro.

—Em Guimarães ha sermões nos quatro primeiros domingos da presente Quaresma, prégados pelo nosso excellente amigo o sr. padre João Velloso, d'esta cidade, na egreja da Ordem Terceira de S. Domingos, que foi de novo aberta ao culto com o jubileu das Quarenta Horas.

—Na ultima reunião da *Companhia dos banhos de Visella*, foi approvado o relatório e contas da Gerencia, e consignado na acta um voto de louvor ao digno engenheiro da Companhia, por ter cedido em favor da mesma, parte dos seus honorarios e pelo zelo com que tem dirigido os trabalhos a seu cargo.

—Falleceu em Vianna do Castello o sr. Sebastião Neves.

Ainda a Encyclica contra o Socialismo.—Um telegramma de Roma, de 17 do corrente, dirigido ao jornal allemão «Gazeta de Colonia» diz que o imperador Guilherme e o principe de Bismark felicitaram S. S. Leão XIII por occasião da Encyclica contra os socialistas, expressando ao mesmo tempo o desejo de ver terminada promptamente a lucta politico-ecclesiastica, que tantos males tem causado na Allemanha, por culpa da teimosia e obstinação de Bismark, já se sabe.

Estupida brincadeira.—No Porto alguns mascarados e mesmo d'algumas casas, tiveram a triste lembrança de jogar com milho, de sorte que algumas ruas estavam alastradas d'elle. Isto em tempo que ha fome, não sabemos o que nos parece!

Conversão.—O cura anglicano, de Londres, o revd.º Aliermon Stanley, irmão de Lord Stanley d'Alderley, acaba de renunciar o seu beneficio para entrar no seio da Egreja Catholica.

Curso de Theologia ambulante.—Em um passeio recreativo, da Povoia a Villa do Conde, iam ao nosso lado dentro do carro americano, dous individuos, um d'elles de bigode castanho e olhos vivos e penetrantes; o outro com o rosto litteralmente rapado, testa comprida e semblante agradável.

Quasi ao pé da estação telegraphica, o primeiro dos individuos de que vimos fallando disse ao seu companheiro de viagem:

—Pois olha, meu theologo em miniatura, eu sou catholico, vou á missa, confesso-me; mas o que eu não posso acreditar, é na infalibilidade do Papa.

—Muito me admira, meu amigo, respondeu o segundo, que tu admitindo em um simples sacerdote poderes ainda maiores, quaes—o de converter o pão e o vinho, no Corpo e Sangue de Christo, e o de perdoar peccados (pois aliás não irias á missa, nem te confessarias), negues ao Pontifice a prerogativa de não se enganar no conhecimento da verdadeira doutrina de Jesus Christo. Não dimanaram por ventura estes poderes d'uma mesma Fonte?

—Estou d'accordo, replicou o primeiro, que Jesus Christo lhe podia conceder uma tal prerogativa; mas se lh'a concedeu porque é que inda ha poucos annos ninguém lh'a reconhecia? E' por tanto um dogma novo.

—Dizer isso, voltou-lhe o segundo, é mostrar ignorancia absoluta da historia da Egreja, porisso que, já desde o tempo dos Apostolos era reconhecida uma tal prerogativa. Senão, como explicas as repetidas consultas feitas por elles a S. Pedro?

Porque é que fallando Pedro todos se callavam, e só obedeciam? E' que as palavras de Jesus Christo dirigidas ao Principe dos Apostolos, *confirma* (na fé) os teus irmãos e aquelle *apostolica* as minhas ovelhas e os meus cordeiros, estavam bem presentes na memoria de todos, e não ignoravam que o pasto de que Jesus fallava era a doutrina. Todos os padres da Egreja foram do mesmo parecer, e quando a palavra do Papa vinha pôr termo ás questões entre elles suscitadas, todos como Santo Agostinho diziam: *Roma fallou, terminou a questão.*

Os concilios tambem não deixaram, uma só vez, de reconhecer esta doutrina,

porisso em todos elles, foram sempre confirmadas as sentenças impostas pelos Papas, quando os herejes appellavam do Papa para o Concilio.

—No concilio, disse o primeiro, admitto eu a infalibilidade.

—Pois bem, meu caro, respondeu o segundo, onde houve jámais concilio sem Papa? Se fosse isso possível, seria infallivel? Mas se tu admittes a infallibilidade no concilio, não foi um concilio e, por certo, um dos mais numerosos, que proclamou a infallibilidade do Papa?

Todos os herejes, quando a Egreja definia um dogma que vinha oppor-se aos seus erros, gritavam com a força dos pulmões: **DOGMA NOVO!**

Mas a Egreja...

E o americano parou em frente do Campo da Feira: nós descemos, e os nossos companheiros desceram tambem.

O resto da questão foi só para elles.

Noticias diversas.—F' esperado na Europa, no proximo mez de março, o sr. D. Ayres de Ornellas e Vasconcellos, arcebispo de Goa e primaz do Oriente. O exc.^{mo} prelado vem ao reino, segundão consta, por motivo de molestia.

—Diz um correspondente de Villa Real que o jogo prohibido e escandalosamente tolerado e consentido pelas autoridades administrativas, tem dado lugar a muitas desordens e a tristes acontecimentos.

—Um marinheiro da barca brasileira «Georgina», arribada a Parnahyba, apunhalou o capitão e cinco homens da tripulação, que ficaram gravemente feridos, e assassinou cruelmente a golpes de enxó e a punhal o contra-mestre e um marinheiro. Travou-se medonha lucta, mas felizmente poderam subjugar a fera. O navio continuou a viagem até entrar n'aquelle porto, apenas com quatro homens que se salvaram. Do que dizem algumas pessoas do navio, deprehende-se que o malvado só tinha em mira matar toda a tripulação, a qual se achava dormindo, e saquear o dinheiro que houvesse a bordo. O assassino foi recolhido á cadeia de Parnahyba.

—O grande conselho do Tessino (Suissa) votou, por 41 votos contra 18, a lei que reintegra os capuchinhos nos conventos de Lugano, Bigorio, Locarno e Faide. A discussão d'esta lei durou perto de dois dias.

—As ultimas noticias de Moçambique dizem que em Cabo Delgado se revoltára um dos regulos sujeitos ao nosso dominio. O governador mandou para alli uma força de 40 praças e algum material de guerra.

—Começa no dia 6 de março o julgamento de Passavanti.

—Os jornaes annunciavam que seguindo o exemplo do arcebispo de Munich, muitas outras autoridades do clero catholico allemão ordenaram orações publicas pelo bom resultado das negociações para a paz da Egreja na Allemanha. Entre outros citam-se o arcebispo de Bamberg, o de Eichstadt, os bispos de Rottemberg e Coblenz.

—Na sua quarta lista de *etrennes* a offerecer ao Santo Padre, a *Semaine* de Cambray chega a uma cifra de 43,389 francos. Lê-se alli uma offerta de 1,000 francos, uma de 600 e dez de 500 francos. Por intermedio do Ab. Gaspar, parochio decano de S. Jacome de Douay recebeu uma somma de 200 francos, offerecida por uma Mãe Christã, em reconhecimento de graças obtidas por intercessão de Pio IX.

—Dizem de Varsovia em data de 18 de fevereiro, á «Gazeta da Allemanha do Norte», que os diques do Vistula foram levados pela corrente no dia 17, bem como as duas pontes da cidade de Thorn. Estão quarenta aldeias debaixo d'agua.

—Os pescadores da Povoia do Varzim dirigiram uma representação a sr.^a D. Maria Pia, pedindo que do saldo do dinheiro para os inundados lhes seja dada uma esmola para suavisar a sua miseria.

—O governo francez trata, segundo se diz, de estabelecer um cabo submarino entre a França e o Senegal, tendo para esse fim pedido já ao governo portuguez a licença precisa para que o fio electrico possa tocar em S. Vicente de Cabo Verde.

Encyclica de Leão XIII.—A Encyclica de Sua Santidade Leão XIII, continúa a distribuir-se *gratis*, nas casas já annunciadas no escriptorio do «Commercio do Minho», recebendo-se todavia

qualquer quantia, por pequena que seja, que **VOLUNTARIAMENTE** queiram dar, para ajuda da despeza da impressão.

Appello á caridade publica.—José Alves de Araujo, morador na rua de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido penhorados pelo escrivão da fazenda, Antonio da Costa Moraes, todos os moveis que possuia, *inclusive 5 arrateis de carne de porco que tinha para adubar o magro caldo*, que come diariamente com sua mulher e filhos; e como não possa trabalhar em consequencia de lhe ter sido penhorada tambem uma machina de costura, vem por este motivo implorar da caridade publica uma esmola, para remir na fazenda o que deve.

José Alves de Araujo.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caritativas, Custodia Maria Pereira, moradora na Travessa de S. Vicente, n.º 4, a qual se acha entrevada e em extrema penuria.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

DECLARAÇÃO E PROTESTO

O presbytero José Pinto Borges, da freguezia de Folgosa, comarca d'Armamar, vem, para todos os effeitos legais e juridicos, reclamar e protestar contra a simulada, capciosa e fraudulenta escriptura de doação celebrada entre elle e Florencio Caetano Cardoso Ferreira, e mulher, D. Maria José, em data de 30 de março de 1878; pois semelhante escriptura não contém a expressão da verdade, e não foi mais do que uma embuscada preparada d'antemão para um irmão do doado, e assim fui tirado de minha casa e levado a Armamar, assignando um contracto pelo qual fiquei privado de tudo quanto tinha e possuia, e sem acção nenhuma,—isto no ultimo quartel da vida, e sem forças phisicas nem moraes.

No contracto que havia combinado e accordado com os doados, resalvava para mim o usufructo de todos os meus bens, e a liberdade de gosar, administrar e possuir, e mais disposições, mas nada d'isto apparece escripto n'aquella escriptura, e o contrario se escreveu, em vista do conluio que a precedeu, ficando assim coacto e prezo de pés e mãos, e sem acção nem liberdade de gosar o que é meu; e para maior escarneo encheram-me a casa de pessoas estranhas e de más condições, desgostando-me a tal ponto, que um dia succumbirei no maior desespero e miseria.

Em presença pois, do que deixo ponderado, reclamo e protesto contra tão ardilosa, simulada e fraudulenta escriptura de doação, por ser a mesma nulla e de nenhum effeito aos olhos da lei.

Folgosa 2 de janeiro de 1879.

O presbytero—José Pinto Borges.

(Segue-se o reconhecimento. (2251)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Domingo, 2 de março.

O drama em 5 actos

D. ANTONIO DE PORTUGAL

Principia ás 8 horas.

SALVAE AS CREENÇAS Pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperanza da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordina-

riamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não teem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a **Revalescière Du Barry**, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416.—O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière Du Barry**.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalescière** obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.

Cura n.º 70:410.—Fabrica de Grangvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalescière**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—**MERCIER.**

Cura n.º 87:421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de **Revalescière** fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentarse exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem onze annos de idade, é forte e gosa saude.—**DESWERT.**

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,3400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,3200 reis; de 6 kilos, 6,3400; e de 12 kilos, 12,3000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,3400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolataada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1,3400; de 120 chavenas, 3,3200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.º LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Cas-

tello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. —Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penaçiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão; Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Vila do Conde, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, na incerteza de terem agradecido pessoalmente a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua presada filha, sobrinha e irmã Maria Luiza Tinoco d'Azevedo, veem por este meio patentear a todos a sua indelevel gratidão e o seu alto reconhecimento.

Manoel José Tinoco d'Azevedo
Maria do Carmo Pinto Tinoco
Maria do Carmo Tinoco d'Azevedo
Rosa Maria Tinoco
Luiz Maria Tinoco d'Azevedo. (2282)

Os abaixo assignados, extremamente penhorados para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que se dignaram comprimental-os por occasião do passamento, e assistiram ao enterro de seu nunca assás chorado pae e cunhado, o exc.^{mo} snr. José d'Araujo Azevedo Mello e Vasconcellos, que teve logar na capella da sua casa da Loureira, no dia 3 de fevereiro, e para com todos os snrs. ecclesiasticos que assistiram ao officio de corpo presente, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como tanto desejavam, tributando a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
José Augusto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Benito d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Visconde da Torre. (2283)

ANNUNCIOS

THEATRO DE S. GERALDO

São convidados os senhores accionistas do theatro de S. Geraldo, para se reunirem no salão d'este theatro, no dia 9 de março proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 12 dos Estatutos do mesmo theatro.

Braga 26 de fevereiro de 1879.

O presidente da Assembleia Geral

(2284) Jeronymo da Cunha Pimentel.

MUITA ATENÇÃO

O mais barato, sem competidor: chita larga, franceza, para 65 e 70 reis o covado; lãs para vestido a 120 e 160, largas. Não se dão amostras. Vendas só a dinheiro.

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 22, BRAGA. (2281)

ATENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata.

Quem pretender, pôde vê-la em casa do sr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6. (2234)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis **semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

é nas casas estabelecidas em todas a capitães dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2250)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

CARNAVAL DE 1879

Pós dourados, prateados e diamantina, cada caixa 400 rs.

Tubos de agua de colonia a 120 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despesa que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

Venda em leilão.

Na freguezia de Esporões, logar de Daixão, no dia 9 de março, por 2 e meia horas da tarde, se procederá á venda em leilão, de uma casa sobradada e eido, que se entregará pela melhor quantia, se convier. (2274)

LECCIONAÇÃO

DE

RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina.

N'esta redacção se prestam os escla- recimentos que se pedirem.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pás para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiad- ores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelheiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossu- ras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bom- bas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engar- raçados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
" " " " " " " " 190
" Lagrima " " " " " " 200
" Branco de meza. " " " " " 210
" tinto de meza fino. " " " " " 240
" de prova secca. " " " " " 300
" Malvasia e 2.^a " " " " " 360
" " " " " " " " 400
" Malva a Bastardo e Moscatela 500
" Roncão " " " " " " 700
" Velho de 1854 " " " " " 600
" a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, po- dendo todo e qualquer consumidor man- dal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e fre- guezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato fei- to, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpa- ques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de to- dos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e prompti- fica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI- CA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham va- lor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resul- tados têm sido surprehendentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytica pulmonar, bronchites, catar- rhos da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Orien- tal, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga —Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.